

# Gestão compartilhada e trabalho coletivo na educação

Claudio enfatizou a importância da interação entre gestores, educadores, professores, alunos e responsáveis para estabelecer uma pedagogia que respeite as diversidades

## CLAUDIO CASTRO

Doutorando em Gestão Educacional



A gestão compartilhada da educação se preocupa com a construção de um trabalho coletivo no contexto escolar que traduza a realidade de educadores e alunos, buscando despertar competências para uma sociedade humanizada. Eis a essência da explanação do professor Claudio Castro Sanches na palestra “Gestão compartilhada e trabalho coletivo na Educação”. Ele enfatizou a importância da interação entre gestores, educadores, professores, alunos e responsáveis com o objetivo de estabelecer uma pedagogia do bom senso e do respeito às diversidades.

Na visão do palestrante, existe um fosso que separa os professores e os alunos nas escolas brasileiras, motivado por profundas deficiências formativas do corpo docente. Tanto as lideranças educacionais como os professores precisam compreender que só se constrói a mudança desse quadro com a valorização de opiniões nem sempre convenientes, mas que provocam reflexões. “As lideranças devem formar novas lideranças, em vez de seguidores; os professores têm de aprender a ser encantadores de aprendizes”, argumenta Castro.

O contexto da realidade vivida pela comunidade escolar define o que é qualidade da educação. A partir do

princípio de interação contexto-educando-contexto, a gestão compartilhada constitui um instrumento valioso para superar as dificuldades do processo de aprendizagem por meio de atitudes de abertura às mudanças. Porém, é necessário que os educadores saibam discernir o viés coletivo da missão educacional.

“Na gestão compartilhada, o bem-estar coletivo está acima do individual. Trata-se de um trabalho que envolve pensares, decisões, planejamentos, fazeres e monitoramentos, em busca de respostas para a qualidade desejada e o crescimento de todos os envolvidos nos processos educativos. O desgaste do atual modelo de gestão da escola, baseado no excesso de rigor insensível às vocações e às peculiaridades dos alunos, pede mudanças fundamentadas no caráter exemplar e no bom senso”, explica.

Um exemplo sintético dessa postura de ampla interação, segundo Castro, seria a conscientização dos educadores quanto ao prazer de estar e aprender com pessoas diferentes, vivenciando o ciclo aprendiz-educador-gestor-aprendiz. Isto representaria a recuperação do olhar generoso do professor e, em consequência, a reabilitação do processo de aprendizagem.

No contexto da sala de aula,



*Claudio: "Na gestão compartilhada o bem-estar coletivo está acima do individual"*

muitas vezes o docente utiliza vocabulário que não é entendido pelos estudantes, o que exige até mesmo uma compreensão de seu peculiar universo linguístico. O afeto indispensável à postura de educador demanda do profes-

sor respeito às características humanas dos alunos e suas necessidades, de acordo com a concepção cognitiva adequada a cada etapa de seu desenvolvimento motor e intelectual. Castro critica os educadores que desrespeitam esse princípio e antecipam certas experiências do aprendizado. "Os pedagogos que praticam a alfabetização de crianças antes dos 4 anos de idade tiram o direito de elas viverem plenamente sua infância. Nessa fase as crianças têm de brincar e praticar muitas atividades, como bem demonstra a neurociência, no sentido de desen-

---

***"As lideranças devem formar novas lideranças, em vez de seguidores; os professores têm de aprender a ser encantadores de aprendizes"***

---

volver as habilidades físicas e psíquicas que preparam a criança para a aquisição de conhecimento. Quem não vive integralmente a infância será um adulto infantilizado", ressalta.

A gestão compartilhada eficiente tem de ser exercida por lideranças sintonizadas com os "fazeres" compartilhados com a comunidade escolar. Antes de tudo, deve-se ter presente que liderança é algo diferente de chefia, pois inspira os demais integrantes do grupo pedagógico e suscita o surgimento de novos líderes comprometidos com a pedagogia do bom senso. Para exer-

cer tal liderança, torna-se indispensável a adoção de medidas como a construção permanente de competências, o foco em resultados e, sobretudo, a capacidade de integrar. Além disso, é necessário estar sempre aberto às mudanças e demonstrar caráter exemplar.

Muitos valores imprescindíveis à educação e ao trabalho coletivo são despertados com o emprego da gestão compartilhada, como: afeto, foco nas tarefas, hábitos positivos, competências, habilidades, motivação, ideias, conhecimento, lideranças, etc. O bom senso resultante da ação pedagógica de grupo advém do conhecimento originado da interação comunitária. Essa prática educacional reforça nos alunos a capacidade para refletir e a habilidade para fazer, elementos fundamentais para a construção de uma sociedade mais humanizada.